



ARTIGO DE PESQUISA

PERCEPÇÃO MATERNA DO ALEITAMENTO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE

*THE MOTHERLY PERCEPTION ON THE BREAST FEEDING ACT IN THE PREMATURE CONTEXT
PERCEPCIÓN MATERNA DEL AMAMANTAMIENTO EM EL CONTEXTO DE LA PREMATURIDAD*

Patrícia Pinto Braga¹, Camila Souza Almeida², Isadora Virginia Leopoldino²

RESUMO

O objetivo do estudo foi evidenciar a percepção materna acerca do aleitamento materno do prematuro. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa realizado em um município do Estado de Minas Gerais. Após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa foram feitas entrevistas semiestruturadas com mães de recém-nascidos prematuros. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo análise de conteúdo proposta por Bardin⁽¹⁾. Os resultados revelam, a partir das falas das mães, que existe o reconhecimento da importância do aleitamento materno, entretanto o contexto da prematuridade gera dificuldades para a manutenção do mesmo devido à condição fisiopatológica do recém-nascido pré-termo ou das condições emocionais da mãe. A análise dos dados aponta que há um empenho em manter a prática da amamentação, pois as informantes reconhecem os benefícios do leite materno para o recém-nascido prematuro. Observa-se que o aleitamento no domicílio fortalece o vínculo mãe-filho, sendo uma fonte de prazer e empoderamento dessa mulher em relação aos cuidados com o recém-nascido, entretanto podem ocorrer situações de insucesso no aleitamento associadas à insegurança materna para assumir o cuidado do seu filho que permaneceu longo período internado. **Descritores:** Aleitamento materno; Prematuro; Neonatologia; Mães.

ABSTRACT

The goal of the following paper is to identify the motherly perspective surrounding the maternal breast feeding act of the preemie. It is a descriptive study of a qualitative nature done in a city in the state of Minas Gerais. After the ethics committee approval on the research, semi structured interviews were made with the premature's mothers. It was recorded, transcript and analyzed based on Bardin⁽¹⁾ analyses of content proposes. The results shows, based upon the interviews with the mothers, that it is known the importance of breast feeding, however, the prematurity context gives a somewhat difficulty for the maintenance of it due to the physiopathologic condition of the preemie pre term or the mother's emotional condition. The data analyses shows that there is a commitment in maintaining the breast feeding practice because the interviewers acknowledges the benefices of the breast milk for the premature baby. It was observed that the breast feeding act, when done in the house environment, makes the mother-son bond strong, being a source of pleasure e empowerment of that woman in relation to the preemie's care, but it is known to occur situations of unsuccessful breast feeding that is linked to the motherly insecurity when taking care of their sons that has been hospitalized for a long time. **Descriptors:** Breast feeding; Premature; Neonatology; Mothers.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue evidenciar la percepción materna respecto al amamantamiento materno del prematuro. Se trata de un estudio descriptivo de naturaleza cualitativa realizado en un municipio de Minas Gerais. Después de la aprobación del Comitê de Ética em Pesquisa, fueron realizadas entrevistas semi-estructuradas con madres de recién nacidos prematuros. Las entrevistas fueron gravadas, transcritas y analizadas de acuerdo con análisis de contenido propuesta por Bardin⁽¹⁾. Los resultados revelan, a partir del discurso de las madres, que existe el reconocimiento de la importancia del amamantamiento materno, pero el contexto de la prematuridad causa dificultades para la manutención del amamantamiento debido a la condición fisiopatológica del recién nacido pre-término o de las condiciones emocionales de la madre. El análisis de los datos apunta que hay empeño en mantener la práctica del amamantamiento, pues las informantes reconocen los beneficios de la leche materna para el recién nacido prematuro. Se observa que el amamantamiento domiciliar fortalece el vínculo madre-hijo, siendo una fuente de placer y poder de esa mujer respecto a los cuidados con el recién nacido, pero pueden ocurrir situaciones de fracaso en el amamantamiento asociadas a la inseguridad materna para asumir el cuidado a su hijo, que permaneció largo período de internación. **Descriptor:** Lactancia materna; Prematuro; Neonatología; Madres

¹Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Assistente da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO). ²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO).

INTRODUÇÃO

A prematuridade é caracterizada por um nascimento em que a idade gestacional do bebê é inferior a 37 semanas, em consequência disso, o recém-nascido prematuro (RNPT) apresenta imaturidade anatomofisiológica, que consiste em uma incapacidade em adaptar-se ao meio extrauterino. Para que o bebê sobreviva e se adapte a esse meio faz-se necessário um período de internação hospitalar no qual ele deverá receber uma assistência atenta e competente, com suporte técnico e social adequados⁽²⁾.

Durante o período de internação a prática do aleitamento materno tem se mostrado um desafio tanto para os familiares quanto para os profissionais de saúde⁽³⁾.

O leite materno apresenta a quantidade ideal de calorias, nutrientes, aporte hídrico e células imunológicas que conferem ao recém-nascido a capacidade para desenvolver suas funções fisiológicas e proteção contra infecções, corroborando, assim para o crescimento e desenvolvimento ideais tanto do recém-nascido a termo RNT quanto do RNPT⁽⁴⁾. Uma pesquisa evidencia que o aleitamento materno no contexto da prematuridade promove o envolvimento afetivo materno infantil, fortalecendo vínculo mãe-bebê. O ato de amamentar envolve não apenas a mulher mais toda a família e comunidade já que envolve aspectos culturais, econômicos e ideológicos dessa⁽⁵⁾.

Tendo em vista todos os benefícios, tanto biológicos como psicossociais do aleitamento o governo criou políticas públicas de saúde que incentivam essa prática dentre elas: a rede amamenta Brasil, rede brasileira de bancos de leite humano e iniciativa Hospital amigo da criança⁽⁶⁾.

Em se tratando da prática do aleitamento materno exclusivo no contexto da prematuridade vê-se dificuldades em sua implementação e manutenção. Essa dificuldade é oriunda das peculiaridades da prematuridade, tanto no aspecto biológico quanto no aspecto psicossocial, já que o nascimento de um RNPT é visto pela mãe e familiares como um acontecimento inesperado. Essas mães durante a gestação criam uma expectativa de que seu filho nascerá saudável e apto para a amamentação e este quando nasce apresenta muitas dificuldades de pega mamária e sucção, contrariando as expectativas maternas⁽⁷⁾.

Além disso, o período de internação prolongada e o uso de tecnologias postergam ou dificultam o aleitamento, havendo um distanciamento mãe-filho, criando um sentimento de incapacidade materna quanto aos cuidados com seu filho. Essa situação pode desencadear uma baixa estima dessa mulher, prejudicando a produção láctea e sua manutenção⁽⁸⁾.

Para minimizar as dificuldades apresentadas durante o período de internação essas mães devem receber orientações acerca do aleitamento materno, seus benefícios, as técnicas corretas de pega, os cuidados com as mamas e os fatores psicossociais que envolvem o ato de amamentar. Mas o simples ato de repassar todas essas informações durante uma consulta não garante a assimilação do conteúdo. É necessário que as orientações sejam passadas de maneira esporádica e que esse profissional se insira no contexto materno, ganhando assim a sua confiança⁽⁹⁾.

O retorno para casa é representado pelo sentimento de insegurança da mulher visto que essa irá assumir os cuidados integrais do recém-nascido. Na percepção materna essa mudança demanda uma maior responsabilidade, já que essas não podem

contar com a ajuda da equipe de profissionais do hospital⁽¹⁰⁾.

Estudo evidenciou que após a alta do RNPT a mãe tende a mesclar no seu cuidado diário com o prematuro os conhecimentos adquiridos com os profissionais de saúde com a cultura de sua comunidade e família. Além disso, em casa surgem novos desafios e novas dificuldades e dúvidas relacionadas aos cuidados com o RNPT e para a manutenção do aleitamento⁽¹¹⁾.

Diante disso, faz-se necessário conhecer a percepção da mulher quanto o aleitamento materno no contexto da prematuridade tendo em vista as suas vivências a fim de se obter onde e quando atuar a fim de sanar as dúvidas e minimizar a possibilidade de que esta mãe tenha práticas errôneas que possam prejudicar ou até mesmo impedir a amamentação após a alta hospitalar⁽⁷⁾.

Diante disso, o presente estudo procura evidenciar a percepção materna acerca do aleitamento materno de seu filho.

MÉTODOS

Estudo descritivo de natureza qualitativa realizado com mães de recém-nascidos pré-termos residentes no setor sanitário seis, região sudeste, do município de Divinópolis-MG.

A opção pelo estudo qualitativo justifica-se por este permitir reconhecer os seres humanos como únicos, que buscam significados e simbologia em suas experiências a partir de seu contexto de vida⁽¹²⁾.

As informantes foram doze mulheres, mães de crianças nascidas prematuros com até seis meses de idade. Ao ressaltar a perspectiva de um grupo de mulheres a pesquisa procurou evidenciar os diferentes motivos e fatores que levaram ou não ao abandono da lactação. Para isso foram interpretadas falas na tentativa de dar visibilidade aos fatores que levam as mães de

RNPT ao desmame ou à manutenção do aleitamento após a alta hospitalar⁽¹³⁾.

O cenário da pesquisa é o município de Divinópolis que se localiza na região centro-oeste de Minas Gerais e possui uma população de 213.016 habitantes. O Município foi dividido em setores, que totalizam doze e tendo em vista que a região que corresponde ao setor seis do município de Divinópolis apresenta a maior taxa de mortalidade infantil do município, escolhemos essa área como cenário de pesquisa^(14,15).

A pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira delas consistiu no mapeamento dos bebês nascidos prematuros a partir do acesso as declarações de nascidos vivos pertencentes ao setor sanitário seis, que nasceram no período de outubro de 2010 a Março de 2011. Foram escolhidos como sujeitos da pesquisa mães de RN com idade gestacional inferior a 37 semanas.

As entrevistas aconteceram na segunda etapa da pesquisa, essas foram feitas no domicílio das mães através de um questionário semi-estruturado.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Hospital São João de Deus parecer nº 2011/2 em conformidade com a resolução CNS 196/96. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e riscos da pesquisa e assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido antes do início das entrevistas.

As entrevistas foram gravadas em aparelho digital e posteriormente transcritas na íntegra. O material transcrito foi submetido à análise de conteúdo conforme proposto por Bardin que permitiu a identificação de três categorias temáticas: “O aleitamento materno no contexto hospitalar”, “A amamentação no domicílio” e “Percepção materna acerca da amamentação de seu filho prematuro”, o presente artigo abordará a

terceira categoria temática com o enfoque em como a mãe percebe o aleitamento materno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas revelou que as informantes reconhecem a importância da amamentação para o prematuro no que se refere aos benefícios nutricionais e imunológicos do leite humano conforme pode ser verificado nos enunciados abaixo:

“É importante, né, importante pra mãe, pro bebê, porque tá amamentando, ele tá, ele desenvolve mais rápido, e é uma alimentação que substitui, então não tem necessidade de outros alimentos.” E5

“tem a imunidade que passa para ela” E6

“porque o menino cresce mais saudável, a doença dele é menos e não esse trem de ter que sair correndo porque as doenças diminuem entendeu? Ele fica mais saudável, eu sou a favor de leite materno.” E10

“Olha eu sei que é importante para o recém-nascido ainda mais ele” E7

O conhecimento que essas mães apresentam é corroborado por estudos realizados sobre a importância biológica do leite materno para o RNPT. Existem evidências científicas de que o leite das mães de crianças prematuras possui quantidade maior de calorias e gordura total, proteínas totais, sódio e vitaminas A/E do que de mães de RNT o que reforça a ideia de que o leite de mães de bebês prematuros atende às especificidades e necessidades do prematuro frente à sua imaturidade^(16,17).

Além dos benefícios biológicos, a análise dos discursos evidenciou que existe um reconhecimento materno de que o aleitamento é uma ação afetiva que proporciona vínculo entre mãe-filho:

“Acho que o aleitamento materno é essencial na vida tanto da mãe quanto do filho. É uma aproximação entre os dois, né?!”

Uma aproximação da criança com você vem do aleitamento materno, acho que isso contribui muito, não só pela saúde, mas também pelo reconhecimento de mãe e filho” E10

“Acho que em primeiro lugar o vínculo né? Entre nós duas né? E muitas outras coisas, tem a imunidade que passa para ela” E6

No domicílio a mãe tem pela primeira vez a oportunidade de estar integralmente com seu filho podendo prestar os cuidados necessários, mas esse vínculo nem sempre é efetivado, pois sofre muitas vezes a interferência de familiares que assumem os cuidados desse RNPT. Criam-se conflitos que geram a perda muitas vezes do prazer que essa mulher poderia ter de estar amamentando ou cuidando do seu filho⁽¹⁸⁾.

Em contrapartida, outro estudo revela que muitas vezes são criadas estratégias após a alta hospitalar por parte da mulher para que ocorra momentos em que mãe e filho possam ficar a sós consolidando o vínculo, como durante as mamadas noturnas¹⁹.

A análise evidenciou ainda que o ato de amamentar proporciona prazer às mães, como pode ser visto nos enunciados a seguir:

“Se eu pudesse eu amamentava eles até hoje. Porque é bom demais gente!” E12

“Mas era muito prazeroso. Acho que uma das sensações assim mais prazerosas que uma mãe pode ter é de poder primeiro você gera o filho e depois você produziu o alimento dele traz assim uma felicidade muito grande. É muito bom!” E6

Uma pesquisa evidenciou que apesar da amamentação trazer sentimentos de insegurança e incômodo às mães demonstrou também sentir prazer, uma vez que se sentem protagonistas ao assumir o cuidado e a alimentação de seu filho e também de toda a família⁽²⁰⁾. Outro estudo demonstra que mesmo as mulheres que cuidaram de irmãos e outros familiares não se sentiam tão cuidadoras como no momento que estão amamentando seus filhos, pois sentem que a

amamentar é o maior ato de cuidado e proteção que uma mãe pode oferecer ao seu filho¹⁹.

Com isso, ressalta-se a importância do contato precoce da mãe com o bebê, propiciando maior envolvimento da mãe no cuidado permitindo a essa sentir-se útil e participativa no cuidado desde o período de internação do prematuro ainda no ambiente hospitalar. Essa participação da mãe no cuidado permitirá a construção do vínculo materno-infantil, primordial para que o aleitamento materno seja mantido após alta hospitalar⁽⁸⁾.

Foi constatado a partir da análise das falas das informantes que apesar de existir o desejo de amamentar, essas mães apresentaram muitas dificuldades geralmente associadas à condição do seu filho prematuro ou a alguma complicação neonatal, como pode ser observado nos enunciados a seguir:

“O fato dele ter nascido prematuro e o fato dele ter nascido com um probleminha no céuzinho da boca e isso também ajudou que ele não mamasse no peito. É que o céu da boca ajuda da sucção e como ele não tem, tanto que ele tem que fazer uma cirurgia, ele não pegou de jeito nenhum, pegou mamadeira.”E2

“As condições do meu filho. Não podia ser tirado da incubadora, tava com dificuldade de respirar, não tinha força para sugar, era muito prematuro.” E11

“Fora as intercorrências do caso dele especificamente, ele já teve que fazer outra cirurgia por causa do rim, após a cirurgia eu percebi que ele...ele mudou a maneira de mamar, diminui para que ele teve mais dificuldade” E7

A mãe do recém-nascido prematuro tende a se preocupar mais com a saúde do seu filho, considerando que este apresenta maior fragilidade, neste sentido estudo revelou que mães de prematuros possuem maior tendência em manter o aleitamento materno quando

comparadas com mães de recém-nascidos que não vivenciaram agravos ao nascer⁽²¹⁾.

Em contrapartida, outro estudo evidenciou que o desmame entre prematuros é justificado por algumas mães pelo fato do bebê ser prematuro e em outros casos por ele apresentar alguma patologia associada à prematuridade⁽²²⁾

Estudo demonstra que a superação por parte da mãe e dos familiares dessa suposta fragilidade do RNPT por estar internado ou por ter que passar por procedimentos é conseguido com a ajuda da equipe de saúde, principalmente a enfermagem, que se coloca como mediadora entre a mãe e essa criança, ao inserir a mulher e familiares nos cuidados e informando o que se passa dentro do ambiente hospitalar⁽²³⁾

A análise revela que em algumas situações a dificuldade em se estabelecer o aleitamento materno estava relacionada às condições de saúde e produção láctea por parte da mãe e essa dificuldade é reconhecida por essa, conforme pode ser verificado nos enunciados abaixo:

“eu fiquei com medo quando descobri que eu estava com diabetes, fiquei com bastante medo, será que eu vou ter leite pra amamentar, fiquei preocupada também com a questão da insulina sair no leite pra ela, porque eu tomo bastante insulina, também eu fiquei muito preocupada”E3

“A experiência é boa, pena que eu tenha pouquíssimo leite devido à redução de mama né...” E4

“mas eu no particular eu tenho uma dificuldade minha, eu não produzo muito leite, mas o pouco que eu produzo eu vou oferecendo, deixo bastante livre, ele não tinha horário para mamar, quando ele queria eu dava o peito mais infelizmente eu não consegui amamentar exclusivamente.” E7

A relação feita por essas mães entre a produção láctea e dificuldades orgânicas estão de acordo com relatos encontrados na

literatura em que alterações na estruturação da mama, partos cesáreos e partos muito demorados desfavorecem a produção láctea⁽²⁴⁾. Além disso, no caso do diabetes, quando há uma deficiência de insulina ocorre uma interferência na lactogênese, uma vez que a insulina potencializa os efeitos da prolactina⁽²⁵⁾.

Fatores que geram angústia, estresse e dor afetam diretamente a produção láctea uma vez que a liberação de leite é determinada pela ocitocina, que está influenciada por esses fatores⁽²⁶⁾.

Constata-se a partir das falas das mães que existe o reconhecimento da importância do aleitamento materno tanto nos aspectos fisiológicos como afetivos. Apesar das mães reconhecerem a importância do aleitamento materno e de se preocuparem com a situação de fragilidade a qual o seu filho prematuro está submetido, a própria situação da prematuridade torna-se um motivo de empenho na tentativa de manutenção do aleitamento. Algumas entrevistadas reconhecem também que o insucesso do aleitamento está associado a fatores próprios da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mães têm consciência da importância nutricional, imunológica e afetiva do aleitamento materno, observamos que essas apresentam satisfação em contribuir para o desenvolvimento físico e emocional de seus filhos. Em contrapartida, elas percebem que a prematuridade, presença de doenças neonatais e condições maternas podem interferir negativamente na produção láctea e estabelecimento do aleitamento. Existe um conflito entre querer amamentar e poder amamentar o que acaba desencadeando ansiedade materna.

Outro fator é a insegurança dessa mulher em cuidar desse RNPT no ambiente domiciliar. Ao mesmo tempo em que se tem

um alívio por se ter o filho em casa há uma angústia por parte dessa mãe pelo fato de não contar mais com uma equipe de saúde para auxiliá-la nesse cuidado. Podemos inferir que é pertinente que o profissional de saúde permita a essa mulher, durante o período de internação estar e cuidar do recém-nascido.

Consideramos que o tema aqui investigado é complexo não sendo esgotado no presente artigo, espera-se que outras pesquisas venham complementar o conhecimento sobre os aspectos relacionados à percepção materna acerca do aleitamento materno e assim, produzir subsídios para que os profissionais da área consigam favorecer a prática da amamentação no contexto da prematuridade.

REFERÊNCIAS

- 1- Bardin L. Análise de Conteúdo. 4.ed. Lisboa: Edições 70; 2009.
- 2- Programa de atualização (PRORN): Organizado pela sociedade Brasileira de Pediatria. Porto Alegre: Artmed/ Panamerica Editor; 2004.
- 3- Valette CO, Sichiari R, Peyneau DPL, Mendonça LF. Análise das práticas de alimentação de prematuros em maternidade pública no Rio de Janeiro. Rev. Nutr. [Internet]. 2009 Set/Out [acesso em 2012 jan 07]; 22(5):653-59. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000500006&lng=en
- 4- Braga DF, Machado MMT, Bosi MLM. Amamentação exclusiva de recém nascidos prematuros: Percepções e experiências de lactentes usuários de um serviço público especializado. Rev. Nutr. [Internet]. 2008 Mai/June [acesso em 2012 jan 07]; 21(3): 293-302. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000300004&lng=en

- 5- Rezende MA, Sawaia BB, Padilha KG. Mãe boa amamenta ou a força da ideologia. *Fam. Saúde Desenv.* 2002;4(2):154-62.
- 6- Ministério da Saúde (BR). Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. [acesso em 2011 dez 1]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=37379&janela=1
- 7- Gorgulho FR, Pacheco STA. Amamentação de Prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2008 Mar [acesso em 2012 jan 07]; 12(1): 19-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000100003&lng=en
- 8- Scochi CGS, Kokuday MLP, Riul MJS, Rossanez LSS, Fonseca LMM, Leite AM. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no hospital das clínicas de Ribeirão Preto. *Rev. Latino-Am. enfermagem.* 2003;11(4):539-43.
- 9- Melissa A, Eliane NWM. Manutenção para a lactação: um desafio para mães de prematuros hospitalizados. *Rev. gaúch. enferm.* 2008;29(1):68-75.
- 10- Souza NL, Fernandes ACP, Costa ICC, Enders BC, Carvalho JBL, Silva MLC. Domestic maternal experience with preterm newborn children. *Rev. salud pública.* 2010;12(3):356-67.
- 11- Cabral IE, Groleau D. A Prática da amamentação após o Método Mãe Canguru no Rio de Janeiro: a necessidade de Educação em Saúde e Intervenção de Enfermagem no domicílio. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2009 Dez [acesso em 2012 jan 07]; 13(4):763-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400011&lng=en&nrm=iso
- 12- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9.ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- 13- Martin D, Andreoli SB, Querino J. Noções de significado nas pesquisas qualitativas em saúde: a contribuição da antropologia. *Rev. Saúde Pública.* 2006;40(1):178-80.
- 14- Secretaria Municipal de saúde (Divinópolis). Vigilância Epidemiológica. [acesso em 2011 dez 1]. Disponível em: <http://www.divinopolis.mg.gov.br/index.php?pag=83>
- 15- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Contagem população de Divinópolis 2007. [acesso em 2011 dez 1]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=312230#>
- 16- Araujo ED, Gonçalves AK, Cornetta MC, Cunha H, Cardoso ML, Morais SS, Giraldo PC. Evaluation of the Secretary Immunoglobulin A Levels in the Colostrum and Milk of Mothers of Term and Pre-Term Newborns. *Braz. j. infect. dis.* [Internet]. 2005 Oct [acesso em 2012 jan 07]; 9(5):357-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-86702005000500002&lng=en
- 17- Nascimento MBR, Issler H. Breastfeeding: Making the difference in the development, health and nutrition of term and preterm newborns. *Rev. Hosp. Clin.* [Internet]. 2003 [acesso em 2011 dez 07]; 58(1):49-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0041-87812003000100010&lng=en
- 18- Groleau D, Cabral IE. Reconfiguring insufficient breast milk as a sociosomatic problem: mothers of premature babies using the kangaroo method in Brazil. *Matern Child Nutr.* 2009 Jan; 5(1):10-24
- 19- Faria CMR. O aleitamento materno de recém-nascidos prematuros após a alta hospitalar [dissertação]. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 2002.
- 20- Gusman CR. O significado da amamentação na perspectiva das mães [dissertação].

Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005.

21- Almeida JAG, Novak FR. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *J. Pediatr.* (Rio J.) [Internet]. 2004 Nov [acesso em 2011 out 07]; 80(5):s119-s125. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700002&lng=pt

22- Davim RMB, Enders BC, Silva RAR. Mothers' feelings about breastfeeding their premature babies in a rooming-in facility. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2010 Set [acesso em 2011 Out 07]; 44(3): 713-718. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300023&lng=en

23- Tronco CS, Padoin SMM, Neves ET, Landerdahl MC. Cuidado domiciliar de recém-nascidos egressos da terapia intensiva: percepção de familiares. *Rev. enferm. UERJ*. 2010 jan/mar; 18(1):108-13.

24- Ferro NG, Vale IN, Carmona EV, Abrão ACFV. Fatores relacionados ao insucesso da lactogênese: revisão da literatura. *Online braz. j. nurs* [Internet]. 2009 Dez;(8)3. [acesso em 2011 dez 1]; Disponível em: [http://bases.bireme.br/cgi-](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?!IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=586422&indexSearch=ID)

[bin/wxislind.exe/iah/online/?!IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=586422&indexSearch=ID](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?!IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=586422&indexSearch=ID)

25- Oliveira AMM, Cunha CC, Abdallah VOS, Jorge PT. Interferência do Controle Glicêmico na Transição entre as Fases I e II da Lactogênese em Pacientes com Diabetes Mellito Tipo 1. *Arq. bras. endocrinol. metab.* 2008; 52(3):473-81.

26- Walker M. Physiology of the breast during pregnancy and lactation. In: Mannel R, Martens PJ, Walker M, editores. *Core curriculum for lactation consultant practice*. 2. ed. Morrisville, NC: International Lactation Consultant Association; 2007. p. 223-33

Recebido em: 27/04/2012
Versão final em: 16/06/2012
Aprovação em: 20/06/2012

Endereço de correspondência

Patrícia Pinto Braga
Endereço: Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400,
Chanadour, Divinópolis- MG CEP: 35.501-296
E-mail: patriciabragaenf@ig.com.br